



Veículo: O Liberal		
Data: 08 e 09 /10/2016	Caderno: Poder	Página: 06
Assunto: Eleição		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Campanhas não dão destaque aos vices

ELEIÇÃO

Cidadãos não prestam atenção no eventual substituto do candidato

O vice-prefeito tem um papel importante na política. Segundo na hierarquia da administração municipal, é ele quem deve assumir as funções do titular, caso ele se ausente por motivo de viagens, licença ou tenha o mandato cassado, a exemplo do que aconteceu com a presidente Dilma Rousseff, substituída por Michel Temer após o processo de impeachment. Porém, em alguns casos, a campanha não destaca intensamente o nome e o histórico do candidato a vice, apesar dele também ser capaz de fazer a diferença numa eleição. Isso pode fazer com que alguns nomes cheguem a esse cargo sem terem sido avaliados de forma mais criteriosa pelo eleitor.

Professor de Ciência Política da Universidade Federal do Pará (UFPA), Roberto Corrêa acredita que, do ponto de vista ético, o vice-prefeito tem que aparecer até melhor do que o titular. "Porque quem vai ser agredido é sempre o candidato (a prefeito) e o vice, se não tiver nada contra ele, pode aparecer publicamente defendendo aquela chapa,

emprestando um teor moral", ressalta. Porém, ele admite que, geralmente, o vice quase não aparece.

O cientista político observa que, antes da campanha, boa parte do eleitorado diz que não irá votar em ninguém. Quando a propaganda eleitoral ganhar as ruas, no entanto, uma grande parcela desses eleitores se decide pelo candidato A, B ou C. "O vice pode aparecer estimulando essa ascensão (da chapa). Alguns candidatos que estão abaixo do terceiro lugar podem mostrar seu vice, mostrar sua equipe de Governo", ressalta Roberto, defendendo que o candidato a vice deve aparecer estrategicamente em uma campanha.

Apesar do processo de impeachment de Dilma, que levou o seu vice a assumir a Presidência, o cientista político não acredita que isso deve refletir na valorização desse candidato. "Eu acho que vice é vice, aparece como uma espécie de retaguarda e que fique no seu lugar, porque quem responde é aquele que recebeu o mandato do eleitor".

Ele explica que a escolha do candidato a vice obedece três alternativas. "A primeira é a que visa a aliança com outro partido", ressalta. Essa combinação, conforme observa o professor Roberto Corrêa, pode inclusive unir partidos como PT e PSDB ou PT e PMDB, em alguns municípios. "A segunda alternativa é a chapa pura, normalmente feita com partidos de extrema esquerda ou extrema direita, tão isolados politicamente que não conseguem coligar com

ninguém", disse.

A terceira alternativa é quando um candidato a prefeito, tão bem posicionado dentro de seu município, com a eleição praticamente confirmada, pode escolher quem ele quiser para ser seu vice. "Na maior parte dos casos, a chapa é estruturada estrategicamente tanto para conseguir votos como conseguir maioria na Câmara dos Vereadores", destacou.

Dos candidatos a vice prefeito da capital paraense que restaram do primeiro turno, Allan Pombo (PDT), candidato a vice de Edmilson Rodrigues (PT), é formado em Administração, mesma profissão do vereador e presidente da Câmara Municipal de Belém Orlando Reis (PSB), candidato a vice na chapa de Zenaldo Coutinho (PSDB).

Escolha do companheiro de chapa ajuda na conquista de apoio político